

Trabalhos Científicos

Título: Entre Texturas, Sons E Luzes: O Desafio Clínico Dos Transtornos Do Processamento Sensorial Na Infância

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ALBERTO STOESSEL SADALA PERES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ÁLVARO ANTÔNIO CANUTO (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), CARLOS GABRIEL DA COSTA E SILVA OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEPLAC)

Resumo: Os Transtornos do Processamento Sensorial (TPS) são alterações na interpretação e resposta a estímulos sensoriais, impactando alimentação, sono, comportamento e socialização infantil. Embora não formalmente reconhecidos no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th Edition (DSM-5), são clinicamente relevantes na pediatria, exigindo abordagem interdisciplinar. "Capacitar o pediatra a identificar sinais de TPS, diferenciá-los de outros transtornos do neurodesenvolvimento e orientar famílias sobre intervenções iniciais e encaminhamentos." Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, Scopus, Embase, SciELO e LILACS, com publicações dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os descritores sensory processing disorder, sensory integration, sensory regulation, neurodevelopment e pediatrics. Foram incluídas diretrizes da American Occupational Therapy Association (AOTA) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), considerando prevalência, respostas sensoriais, diagnósticos diferenciais e intervenções iniciais. "O TPS manifesta-se como hiporresponsividade, hiperresponsividade ou busca sensorial, sendo notado entre 2 e 4 anos. É mais prevalente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou prematuridade. Sinais incluem seletividade alimentar, aversão a texturas ou sons, e movimentos repetitivos. O diagnóstico é clínico, apoiado por escalas como Sensory Profile. Diagnósticos diferenciais abrangem alterações sensoriais, psiquiátricas ou motoras. A intervenção envolve terapia ocupacional com sensory integration, adaptação ambiental e estratégias de autorregulação." O pediatra é essencial para identificar o TPS, reduzindo frustrações familiares e promovendo intervenções precoces. Uma abordagem sensível e interdisciplinar melhora a qualidade de vida da criança e de sua família.